

Delfim: Já podemos dar ajuda

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, disse ontem que concorda, em parte, com a tese do ex-secretário americano Henry Kissinger, de que o Brasil já tem condições de ajudar a países de menor desenvolvimento:

— Podemos ajudar aos países de menor desenvolvimento transferindo tecnologia, desde que atuemos como parceiros. O Brasil não tem, no entanto, recursos para ceder a outros países, mas pode cooperar na construção de hidrelétricas e de outras obras de grande porte — afirmou o ministro.

As declarações de Delfim Netto foram prestadas ontem, no Hotel Rio Palace, antes de sua palestra sobre "Dívidas e Finanças" para os partici-

pantes do Centro para Estudos Estratégicos e Internacionais.

DESEMPREGO

Delfim disse que o combate ao desemprego está entre as prioridades governamentais para 1982 e confirmou a existência de estudos para apoio a obras e setores que utilizem muita mão-de-obra. Com relação a mudanças na lei salarial disse que o Governo "é mero expectador" do debate e que espera uma solução razoável para o problema.

Revelou Delfim que os estudos para minorar os problemas do desemprego estão sendo feitos em conjunto com o Ministério do Trabalho.

'REUNIÃO DE INTELECTUAIS'

Delfim disse que a reunião do Centro para Estudos Estratégicos e Internacionais era "uma reunião de intelectuais". Comentou que, embora nada se pudesse esperar de concreto do encontro, acreditava na força das idéias:

— Devemos aproveitar um fórum como esse para mostrar ao mundo que os países em desenvolvimento não produtores de petróleo precisam de apoio para vencer suas dificuldades. Se tivermos êxito nessa fase, ficará muito difícil aos países ricos nos negarem ajuda — afirmou o ministro.